

De onde vem TANTA

luz?

E stávamos numa casa nas montanhas. Éramos um grupo de aproximadamente 30 mulheres naquela sala. Só mulheres. A ocasião era especial porque se tratava de uma festa de aniversário. Eu era a única estrangeira no grupo, e só conhecia a irmã da aniversariante, com quem eu vinha desenvolvendo uma boa amizade há algum tempo.

Após saudações iniciais e um pouco de conversa, aquelas mulheres descobriram que eu era de outro país, e foi aí que começou uma chuva de perguntas! Qual é a língua falada lá? Fica muito longe? O que vocês comem lá? O que você veio fazer aqui? Por que você fala tão bem a nossa língua? Faz quanto tempo que chegou? Eu mal conseguia responder uma pergunta, e já vinha outra. Ser o centro das atenções me deixou bem constrangida! Quem me conhece, sabe que não gosto disso nenhum pouco, mas numa situação como aquela, não tive como me esquivar.

Em dado momento, elas descobriram que eu era solteira. Mas por que você é solteira? Por que não se casou? Você veio pra cá sozinha? Isso para elas era quase inacreditável, pois na cultura daqui uma mulher não costuma andar sozinha, tendo de estar sempre acompanhada pelo pai, ou marido, ou filho, ou irmão.

Para a pergunta “Por que você não se casou?”, minha resposta foi: “Porque Deus ainda não enviou o meu marido.” Então, uma senhora mais velha, tia da minha amiga, perguntou se havia alguém da minha família comigo, ao que mais uma vez minha resposta foi negativa. Ela pensou... olhou pra mim e disse: “Mas você é muçulmana?” Ao que respondi: “Não, não sou, mas eu adoro a Deus.” “Ah, mas então você é muçulmana sim!” “Não sou! Eu adoro a Deus, mas não sou muçulmana.” “Você faz *namoz*?” (esse termo se refere às cinco orações diárias que um muçulmano deve fazer) “Não, eu não faço *namoz*, mas eu oro todos os dias.” “Você adora a Deus, você ora... então você é muçulmana!” “Não, como eu já disse, eu não sou muçulmana.” “Não fale isso! Diga logo que você é muçulmana!” - disse ela impaciente. “Mas eu não...” “Mas eu não sou muçulmana!”

Nesse momento, então, a sobrinha se aproximou e a tia disse em tom de incredulidade: “Ela está dizendo que adora a Deus, que ora, mas que não é muçulmana!” Ao que a moça respondeu: “Tia, ela adora a Deus, ela ora, mas não é muçulmana, ela é cristã. Os cristãos também fazem coisas boas. Ela saiu lá do país dela, veio aqui pro nosso país e está cuidando da saúde do nosso povo porque ela ama e adora a Deus, mais que tudo na vida, mesmo sendo cristã.” A tia então ficou pensativa... As outras mulheres mudaram de assunto e começaram a pedir que eu repetisse palavras na língua delas.

Essa minha amiga, mesmo jovem, vivenciou uma situação muito marcante um tempo atrás. Seu marido era extremamente violento! Na verdade isso é comum no país. Ele batia nela constantemente. Tudo era motivo para ele bater nela. Batia tanto que certa vez chegou a quebrar o braço dela. Certo dia a história da família começou a mudar. Drasticamente. Em conversa com um cristão, ele ouviu a verdade do Evangelho e se rendeu ao Salvador. Quando sua esposa soube disso, foi até a polícia e o denunciou, pois ficou extremamente indignada e horrorizada com aquela novidade. Ao saber o que ela fez, ele fugiu do país, pois era a única maneira de não ser preso. Depois de um tempo ele voltou pra casa. Numa manhã, ele saiu de casa e não percebeu que a filhinha de dois anos o seguia. Vinha um carro pela rua, o motorista não a viu e ela foi atropelada. Com a confusão, a mãe correu para a rua. Ao ver o que aconteceu ela começou a gritar desesperadamente e, assustado, o motorista, sem saber o que fazer, foi para frente e para trás e o pneu ficou em cima da garotinha. Nesse exato momento, sem saber a quem recorrer, a mãe orou ao Jesus de seu marido “Se o Senhor é real, salve a minha filhinha, não a deixe morrer!” O pai, em desespero, reuniu todas as suas forças e conseguiu erguer um pouco o carro no ponto em que o pneu estava e a mãe, em lágrimas, tirou a menina. Imediatamente o pai entrou no veículo e seguiram ao hospital. A mãe ficou em casa chorando e orando.

Depois de algum tempo, o marido telefonou dizendo que a menina estava bem, mas a mãe não acreditou, porque aqui se mente muito. Passaram-se algumas horas e o pai chegou em casa com a garotinha linda e sorridente nos braços. Ela não sofreu nada grave. Nesse exato momento, aquela mãe emocionada creu que Jesus era Deus.

Esse país está repleto de histórias como essa. O Senhor ama o povo daqui tanto quanto ama os brasileiros e eu estou aqui exatamente pra isso, pra mostrar o amor de Jesus a tantos quantos me for possível.

Continuando a história que comecei, duas semanas depois daquele aniversário, minha amiga me telefonou e disse algo que até hoje comove o meu coração: “Sabe o que as mulheres me perguntaram depois que você foi embora? Não apenas algumas delas, mas todas elas?” “Não faço ideia.” respondi. “Elas me perguntaram como uma estrangeira, infiel, reflete tanta luz? Como?” Foi aí que aquela minha amiga, mãe da garotinha que foi atropelada, teve uma boa oportunidade de testemunhar, para as mulheres da família, sobre a única e verdadeira luz que jamais se apaga: Jesus, a Luz do Mundo. ☺

* Por segurança, omitimos o nome da missionária e o país.

Seu envolvimento com a APMT é como uma mola propulsora que possibilita situações reais como essa. A obra missionária só se torna possível e viável quando os braços da igreja se estendem na direção do campo. Juntos, nós aqui na Base, você exatamente aí onde está e nossos valorosos trabalhadores nos campos mais distintos somos assistidos pelo Espírito Santo que, agindo com poder, transforma duros corações de pedra em corações completamente rendidos a Jesus.

Pelos, ainda, não alcançados

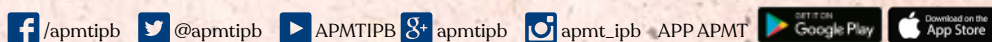


Marcos Agripino

Rev. Marcos Agripino C. de Mesquita
Missionário na Base/Executivo da APMT

PS: Veja no cupom anexo como você pode se envolver com a obra missionária transcultural ao redor do mundo.

• AGÊNCIA PRESBITERIANA DE MISSÕES TRANSCULTURAIS •



Rua Miguel Teles Jr. 394 CEP 01540-040 Cambuci - São Paulo, SP Fone: (11) 3207-2139
E-mail: apmt@apmt.org.br • www.apmt.org.br